

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre



RELATÓRIO ANUAL
2013

PERFIL _____	3
A Instituição _____	3
Unidades Assistenciais _____	3
ÓRGÃOS DIRIGENTES _____	4
Mesa Administrativa _____	4
Conselho de Irmãos Definidores _____	4
Direção Executiva _____	4
UNIDADES ASSISTENCIAIS	
Hospital Santa Clara _____	5
Hospital São Francisco _____	6
Hospital São José _____	7
Hospital da Criança Santo Antônio _____	8
Pavilhão Pereira Filho _____	9
Hospital Santa Rita _____	10
Hospital Dom Vicente Scherer _____	11
DESEMPENHO ANUAL	
Consultas Médicas Ambulatoriais _____	12
Internações _____	12
Procedimentos Cirúrgicos _____	12
Procedimentos Obstétricos _____	12
ENSINO E PESQUISA	
Ensino _____	15
Telemedicina _____	15
Ações de Ensino _____	15
Pesquisa _____	16
Produção Científica _____	16
Eventos Científicos _____	16
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	
Ativo _____	19
Passivo e Patrimônio Líquido _____	20
DÉFICIT/SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO _____	19
MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO _____	20
FLUXOS DE CAIXA _____	21
VALOR ADICIONADO _____	22
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	
Nota 1 - Contexto Operacional _____	23
Nota 2 - Apresentação das Demonstrações Contábeis _____	23
Nota 3 - Principais Práticas Contábeis _____	23
Nota 4 - Caixa e Equivalentes de Caixa _____	25
Nota 5 - Instrumentos Financeiros _____	26
Nota 6 - Contas a Receber a Curto Prazo _____	26
Nota 7 - Outros Créditos _____	26
Nota 8 - Estoques _____	27
Nota 9 - Valores a Receber a Longo Prazo _____	28
Nota 10 - Outros Direitos a Receber _____	29
Nota 11 - Investimentos _____	29
Nota 12 - Imobilizado _____	30

Nota 13 - Intangível	31
Nota 14 - Provisão para o PIS sobre a Folha de Pagamento	31
Nota 15 - Provisões Trabalhistas, Cíveis e Tributárias	32
Nota 16 - Obrigações com o F.G.T.S.	33
Nota 17 - Instituições Financeiras	33
Nota 18 - Doações e Assistências Governamentais a Realizar	33
Nota 19 - Outras Obrigações	34
Nota 20 - Passivo Não Circulante	34
Nota 21 - Receita Líquida de Serviços	36
Nota 22 - Custo dos Serviços Prestados	36
Nota 23 - Resultado Financeiro	37
Nota 24 - Partes Relacionadas	37
Nota 25 - Resultados Sociais	37
Nota 26 - Seguros	38
PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES	39

A INSTITUIÇÃO

Fundada em 1803
Inaugurada em 1826

A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre é uma Fundação de Direito Privado, de caráter Filantrópico, de Ensino e Assistência Social, reconhecida de Utilidade Pública, cadastrada no CNAS - Conselho Nacional de Assistência Social e credenciada no CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa Científica.

Reconhecimento de Utilidade Pública

Decreto Federal nº 12.949, de 20/07/1943

Decreto Estadual nº 2.217, de 08/11/1946

Lei Municipal nº 61, de 14/05/1998

A Santa Casa constitui-se num complexo integrado por sete hospitais, destinados à prestação de serviços assistenciais que referenciam a Instituição à excelência no atendimento médico-hospitalar. Também está integrado ao Complexo o Cemitério da Santa Casa.

UNIDADES ASSISTENCIAIS

- Hospital Santa Clara
- Hospital São Francisco
- Hospital São José
- Pavilhão Pereira Filho
- Hospital Santa Rita
- Hospital da Criança Santo Antônio
- Hospital Dom Vicente Scherer

Inscrição de CNPJ

92815000/0001-68

Endereço

Rua Prof. Annes Dias, 295 - CEP 90020-090 - Porto Alegre - RS - Brasil

Telefone: (51) 3214.8080 - Fax: (51) 3214. 8585

Site: <http://www.santacasa.org.br>

E-mail: comunicacao@santacasa.tche.br

MESA ADMINISTRATIVA

- ❑ **PROVEDOR** - José Sperb Sanseverino
- ❑ **VICE-PROVEDOR** - Salvador Horácio Vizzotto
- ❑ **VICE-PROVEDOR** - Alfredo Guilherme Englert
- ❑ **VICE-PROVEDOR** - João Victório Berton

❑ **MESÁRIOS EFETIVOS**

Adroaldo Carlos Aumonde
Antônio Parissi
Claudio Pacheco Prates Lamachia
Ernani Medaglia Muniz Tavares
Fernando Maria Englert
Humberto Luiz Ruga
Lilian Maria Siegmann Cirne Lima
Luis Roberto Andrade Ponte
Neiro Waechter da Motta
Nelson Pires Ferreira
Nicolau Jorge Ache Waquil
Vladimir Giacomuzi

❑ **MESÁRIOS SUPLENTE**

Eduardo José Centeno de Castro
Emilio Rothfuchs Neto
Paulo Renê Bernhard
Percival Oliveira Puggina

CONSELHO DE IRMÃOS DEFINIDORES

❑ **TITULARES**

Bárbara Sybill Fischinger
Jair de Oliveira Soares
José Azhaury Macedo Linhares
José de Jesus Peixoto Camargo
Maria Regina Fay Azambuja
Osvaldo Peruffo
Sérgio Almeida Figueiredo
Sérgio Roberto Haussen
Telmo Pedro Bonamigo

❑ **SUPLENTE**

Antonio Irulegui Cunha
Fernando Antonio Bohrer Pitrez
Gustavo Py Gomes da Silveira, Dr.
Joel Felipe Sperb de Barcellos
Léo Voigt
Ling Sheun Ming
Márcio Pinto Ramos
Nelson Venturela Aspesi
Sergio Juarez Kaminski

DIREÇÃO EXECUTIVA

❑ **DIRETOR GERAL E ADMINISTRATIVO**

Carlos Alberto Fuhrmeister

❑ **DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS**

Julio Flávio Dornelles de Matos

❑ **DIRETOR MÉDICO**

Jorge Lima Hetzel

❑ **DIRETOR FINANCEIRO E DE PLANEJAMENTO**

Ricardo Englert

UNIDADES ASSISTENCIAIS

A Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre é integrado por sete unidades assistenciais, compostas por serviços de ambulatório – consultas, diagnósticos e tratamentos clínicos e cirúrgicos - e internação – diagnósticos, tratamentos clínicos e cirúrgicos e intensivismo – nas 36 especialidades médicas.

HOSPITAL SANTA CLARA



Especialidade

Hospital geral de adultos

Atividades

Assistência, Ensino e Pesquisa

Atendimentos

Urgências, emergências, consultas eletivas, exames, cirurgias, internação e intensivismo

Desempenho do serviço

Indicadores	2011	2012	2013
Leitos (nº)	371	371	433
Leitos de Internação (nº)	333	337	385
Leitos de UTI (nº)	38	34	48
Salas Cirúrgicas (nº)	22	22	22
Atendimentos Ambulatoriais (nº)	369.528	354.551	373.747
Internações (nº)	17.002	17.696	18.629
Procedimentos Cirúrgicos (nº)	30.406	30.511	29.814
Média de Permanência (dia)	6,2	6,2	6,4
Taxa de Ocupação (%)	83,4	84,18	83,2
Partos (nº)	3.690	3.474	3.179
Normais (nº)	1.835	1.717	1.559
Cesáreos (nº)	1.855	1.757	1.620
Transplantes de Córnea (nº)	138	126	97



HOSPITAL SÃO FRANCISCO



Especialidade

Cardiovascular e cirurgias de grande porte

Atividades

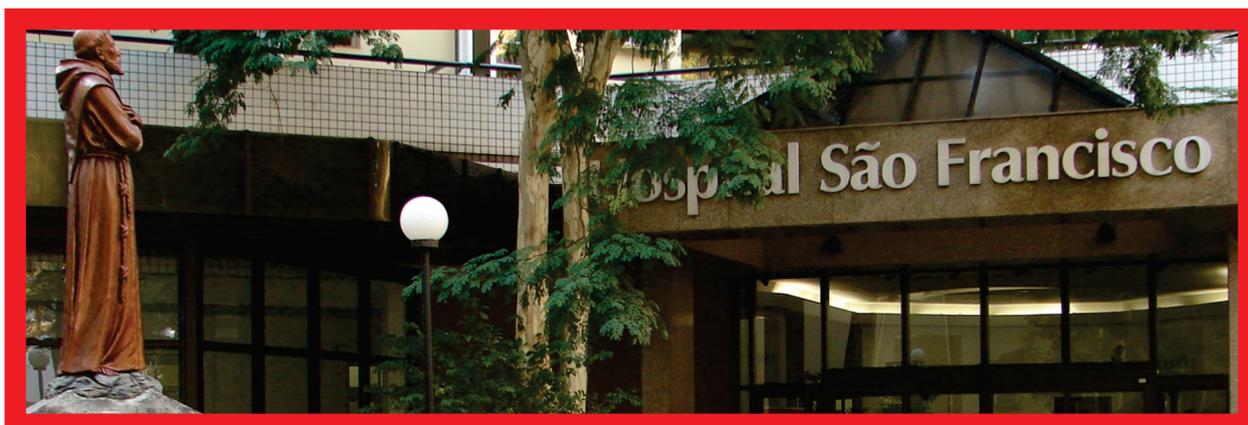
Assistência, ensino e pesquisa

Atendimentos

Consultas eletivas, exames, cirurgias, internação e intensivismo

Desempenho do serviço

Indicadores	2011	2012	2013
Leitos (nº)	91	93	93
Leitos de Internação (nº)	69	71	71
Leitos de UTI (nº)	22	22	22
Salas Cirúrgicas (nº)	5	5	5
Atendimentos Ambulatoriais (nº)	23.610	22.024	22.087
Internações (nº)	4.029	3.761	3.200
Procedimentos Cirúrgicos (nº)	3.432	2.373	2.657
Média de Permanência (dia)	5,4	5,6	5,8
Taxa de Ocupação (%)	89,9	91,2	91,8
Ecografia (nº)	12.042	12.352	19.736
Hemodinâmica (nº)	2.869	2.353	4.048
Traçados Gráficos (nº)	14.294	13.108	16.669



HOSPITAL SÃO JOSÉ



Especialidade

Neurocirurgia

Atividades

Assistência, ensino e pesquisa

Atendimentos

Consultas eletivas, exames, cirurgias, internação e intensivismo

Desempenho do serviço

Indicadores	2011	2012	2013
Leitos (nº)	76	71	81
Leitos de Internação (nº)	66	59	69
Leitos de UTI (nº)	10	12	12
Salas Cirúrgicas (nº)	3	3	3
Atendimentos Ambulatoriais (nº)	7.878	8.912	7.969
Internações (nº)	3.015	2.305	1.739
Procedimentos Cirúrgicos (nº)	1.269	1.323	1.434
Média de Permanência (dia)	5,7	6,4	7,8
Taxa de Ocupação (%)	81,6	86,5	83,5
Neurorradiologia invasiva (nº)	3.921	3.353	2.871
Eletroencefalografia (nº)	4.251	4.241	3.557
Eletroneuromiografia (nº)	3.337	3.689	4.382
Tomografia (nº)	6.392	4.123	6.936



HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO



Especialidade

Pediatria geral e especialidades

Atividades

Assistência, ensino e pesquisa

Atendimentos

Urgências, emergências, consultas eletivas, exames, cirurgias, internação e intensivismo

Desempenho do serviço

Indicadores	2011	2012	2013
Leitos (nº)	180	210	210
Leitos de Internação (nº)	150	180	180
Leitos de UTI (nº)	30	30	30
Salas Cirúrgicas (nº)	6	6	6
Atendimentos Ambulatoriais (nº)	183.954	186.417	171.450
Internações (nº)	7.798	8.619	10.702
Procedimentos Cirúrgicos (nº)	6.967	6.900	6.885
Média de Permanência (dia)	6,9	6,6	6,1
Taxa de Ocupação (%)	79,7	78,4	78,3
Ecografia (nº)	7.763	8.160	8.062
Ecocardiografia (nº)	3.320	3.356	3.915
Radiologia (nº)	43.200	40.659	35.177
Traçados Gráficos (nº)	4.520	4.528	5.176
Quimioterapia (nº)	1.947	1.660	2.825

PAVILHÃO PEREIRA FILHO



Especialidade

Pneumologia e cirurgia torácica

Atividades

Assistência, ensino e pesquisa

Atendimentos

Consultas eletivas, exames, cirurgias, internação e intensivismo

Desempenho do serviço

Indicadores	2011	2012	2013
Leitos (nº)	71	75	85
Leitos de Internação (nº)	59	63	71
Leitos de UTI (nº)	12	12	14
Salas Cirúrgicas (nº)	3	3	3
Atendimentos Ambulatoriais (nº)	13.249	13.686	15.564
Internações (nº)	1.287	1.081	1.114
Procedimentos Cirúrgicos (nº)	5.555	4.689	3.336
Média de Permanência (dia)	7,8	8,7	8,7
Taxa de Ocupação (%)	88,5	88,2	88,1
Transplante Intervivos (nº)	1	1	4

HOSPITAL SANTA RITA



Especialidade

Oncologia

Atividades

Assistência, ensino e pesquisa

Atendimentos

Consultas eletivas, serviços de diagnóstico e tratamento, cirurgias, internação e intensivismo

Desempenho do serviço

Indicadores	2011	2012	2013
Total de leitos (em nº)	177	177	165
Leitos de internação (em nº)	167	167	155
Leitos da UTI (em nº)	10	10	10
Salas cirúrgicas (em nº)	6	6	6
Atendimentos ambulatoriais (em nº)	102.114	103.614	118.708
Internações (em nº)	4.958	4.980	5.083
Procedimentos cirúrgicos (em nº)	7.978	8.005	7.703
Média de permanência (em dias)	9,2	9,1	7,9
Taxa de ocupação (em %)	88,9	88,8	90,1
Medicina Nuclear (nº)	9.548	9.318	9.566
Quimioterapia (nº)	28.972	32.185	25.059
Radioterapia (nº)	234.628	262.693	262.045
Tomografia (nº)	15.851	15.965	15.843
Exames de anatomia patológica (nº)	107.483	76.075	126.881

HOSPITAL DOM VICENTE SCHERER



Especialidade

Centro de transplantes, centro cirúrgico ambulatorial, centro de diagnóstico por imagem e centro integrado de emergências médicas

Atividades

Assistência, ensino e pesquisa

Atendimentos

Urgências, emergências, consultas eletivas, serviços de diagnóstico, tratamentos, cirurgias, internação e intensivismo

Desempenho do serviço

Indicadores	2011	2012	2013
Leitos (nº)	64	64	64
Leitos de Internação (nº)	53	53	53
Leitos de UTI (nº)	11	11	11
Salas Cirúrgicas do Centro de Transplantes (nº)	4	4	4
Salas Cirúrgicas Ambulatoriais (nº)	6	6	6
Atendimentos Ambulatoriais (nº)	54.369	47.229	45.907
Internações (nº)	6.747	8.310	7.215
Procedimentos Cirúrgicos (nº)	8.940	9.358	9047
Média de Permanência (dia)	3,7	3,4	3,6
Taxa de Ocupação (%)	90,8	92,95	91,4
Total de Transplantes (nº)	371	436	436
Transplante de Coração (nº)	2	2	2
Transplante de Fígado (nº)	76	64	75
Transplante de Medula Óssea (nº)	48	70	83
Transplante de Pulmão (nº)	24	29	25
Transplante de Rim (nº)	211	266	248
Transplante de Rim/Pâncreas (nº)	1	0	0
Transplante de Válvula Cardíaca (nº)	9	5	3

DESEMPENHO ANUAL

CONSULTAS MÉDICAS AMBULATORIAIS

Indicadores	Segmento	2011	2012	2013
Pronto Atendimentos (nº)		86.507	80.605	69.669
Especialidades (nº)	Particular e Convênios	324.575	331.482	359.191
Total (nº)		411.082	412.087	428.860
Pronto Atendimentos (nº)		86.814	77.334	62.211
Especialidades (nº)	Sistema Único de Saúde	256.806	254.868	264.361
Total (nº)		343.620	332.202	326.572
Total Geral		754.702	744.289	755.432

INTERNAÇÕES

Indicadores	2011	2012	2013
Leitos (nº)	1.030	1.061	1.031
Internações	44.836	46.752	47.682
Taxa de Ocupação	85,0	85,7	85,0
Média de Pemanência (dias)	7,6	7,6	7,9
Categoria das Internações	2011	2012	2013
Sistema Único de Saúde (nº)	20.453	21.208	25.101
Convênios (nº)	23.215	24.116	21.471
Particular (nº)	1.168	1.428	1.110
Total (nº)	44.836	46.752	47.682

PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS

Indicadores	2011	2012	2013
Particular e convênios	40.651	40.267	33.857
Sistema Único de Saúde	23.896	22.892	23.042
Total (nº)	64.547	63.159	56.899

[*] Mudança no critério de contagem dos procedimentos cirúrgicos.
Até agosto/2012 era considerados os procedimentos principal e secundários.
A partir de setembro/2012 são apurados somente os procedimentos principais.

PROCEDIMENTOS OBSTÉTRICOS

Indicadores	Segmento	2011	2012	2013
Partos Normais (nº)	Particular e Convênios	188	179	201
Partos Cesáreos (nº)		822	778	724
Outros Procedimentos (nº)		537	509	407
Total (nº)		1.547	1.466	1.332
Partos Normais (nº)	Sistema Único de Saúde	1.647	1.519	1.358
Partos Cesáreos (nº)		1.033	973	896
Outros Procedimentos (nº)		538	547	391
Total (nº)		3.218	3.039	2.645
Total Geral		4.765	4.505	3.977

[*] Mudança no critério de contagem dos procedimentos obstétricos.
Até agosto/2012 era considerados os procedimentos principal e secundários.
A partir de setembro/2012 são apurados somente os procedimentos principais.

ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

CENTRO INTEGRADO DE EMERGÊNCIAS MÉDICAS (CONVÊNIOS E PARTICULARES)

Indicadores	2011	2012	2013
Hospital da Criança Santo Antônio	36.384	37.196	30.318
Hospital Dom Vicente Sherer	42.756	35.718	32.987
Hospital Santa Clara Emergência Obstétrica	7.367	7.691	6.364
Total (nº)	86.507	80.605	69.669

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Indicadores	2011	2012	2013
Hospital Santa Clara			
- pronto atendimento e emergência	36.906	30.401	23.570
- emergência obstétrica	10.650	9.820	8.549
Hospital da Criança Santo Antônio			
- pronto atendimento e emergência	39.258	37.113	30.092
Total (nº)	86.814	77.334	62.211
TOTAL GERAL (CIEM e SUS)	173.321	157.939	131.880

LABORATÓRIO CENTRAL

Origem dos Exames	2011	2012	2013
Particulares	52.657	52.406	46.563
Convênios (nº)	1.315.217	1.331.674	1.399.333
SUS ambulatorio	849.426	856.892	914.441
SUS internação	590.902	595.745	772.642
Total de exames	2.808.202	2.836.717	3.132.979
Exames por profissional/mês (média)	1.592	1.714	1.786

BANCO DE SANGUE

Indicadores	2011	2012	2013
Doadores	20.753	20.096	21.528
Transfusões	33.064	31.253	33.775
Procedimentos	2011	2012	2013
Exsanguínio	8	4	5
Cell Saver	37	61	65
Coleta de Células	85	109	150
Plasmaférese	118	144	184
Plaquetaférese	8	37	87

SERVIÇOS AUXILIARES DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

	2011	2012	2013
Laboratório de Análises Clínicas	2.982.353	3.002.360	3.315.559
Angiografia (nº)	3921	3.353	2875
Diálise (nº)	32.800	23.209	28.653
Ecocardiografia (nº)	15.362	15.706	16.886
Ecografia (nº)	80.328	66.910	62.936
Endoscopia (nº)	29.864	27.100	32.328
Função Pulmonar (nº) [*]	40.201	32.414	16.252
Hemodinâmica (nº)	2.869	2.353	4.056
Hemoterapia - Transfusões (nº)	33.064	31.253	35.280
Medicina Nuclear (nº)	9.548	9.318	9.566
pHmetria - Esofagomanometria (nº)	1.127	1.462	1.350
Quimioterapia (nº)	30.919	33.643	27.884
Radiologia (nº)	180.591	173.923	160.646
Radioterapia (nº)	234.628	262.693	262.045
Tomografia Computadorizada (nº)	48.445	48.531	53.773
Ressonância Magnética (nº)	16.776	17.144	20.888
Densitometria Óssea (nº)	2.435	2.252	2.552
Fisioterapia (nº)	446.993	451.638	448.294
Traçados Gráficos (nº)	34.890	29.187	27.162
Litotripsia (nº)	756	655	622
Urodinâmica (nº)	1.380	1.406	1.593
Holter (nº)	2.572	2.096	1.945
Outros Serviços (nº)	145.901	142.096	170.182
Total (nº)	4.377.723	4.380.702	4.703.327

[*] Mudança de critério na contagem de procedimentos

ENSINO

A Unidade de Ensino da Santa Casa, área estratégica dentro do Planejamento Institucional, reafirma seu compromisso com a qualidade e excelência na geração de conhecimentos teórico e prático, onde ensino é o pilar que qualifica a assistência.

TELEMEDICINA

Em 2013 a Unidade de Telemedicina realizou 124 videoconferências, com a presença de 740 participantes. A Telemedicina permite a troca de experiências e apresentação de novas técnicas. Os temas das teleconferências são definidos junto aos grupos de interesse especial, três deles coordenados pela Santa Casa: Bucomaxilofacial, Oncoginecologia e Urologia.

AÇÕES DE ENSINO

Graduação

Total de alunos: 1.200

Áreas: Enfermagem, Biomedicina, Medicina, Farmácia, Biologia, Psicologia, Serviço Social, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Física, Educação Física, Terapia Ocupacional, Pedagogia, História.

Pós-Graduação

Total de alunos: 66

Áreas: Engenharia Clínica, Cardiologia, neurocirurgia, Cardiologia, Dermatologia, Oftalmologia, Motilidade Digestiva, Hemodinâmica, Radiologia: Ênfase em Tomografia e Ressonância Magnética, Ecocardiografia, Medicina Nuclear.

Residência Médica

Em áreas oferecida pela Santa Casa

Total de alunos: pela Santa Casa 53, pela UFCSPA, 232, num total de 285.

Áreas: Cardiologia, Cirurgia Cardiovascular, Radiologia e Diagnóstico por Imagem, Cancerologia Cirúrgica, Cancerologia Clínica, Mastologia, Cirurgia Torácica, Medicina Intensiva, Anestesiologia, Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Cirurgia do Aparelho Digestivo, Cirurgia do Aparelho Digestivo - Tx de Fígado, Cirurgia Geral, Cirurgia Geral - Videolaparoscópica, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Plástica, Cirurgia Vascular, Clínica Médica, Coloproctologia, Dermatologia, Endocrinologia, Endocrinologia - Endocrinologia Pediátrica, Gastroenterologia Gastroenterologia - Hepatologia, Genética Médica, Infectologia, Nefrologia, Nefrologia - Tx Renal Adulto, Neurologia, Neurologia - Neurofisiologia, Neurologia - Neurologia Pediátrica, Obstetrícia e Ginecologia, Obstetrícia e Ginecologia - Medicina Fetal, Obstetrícia e Ginecologia - R4, Oftalmologia, Ortopedia e Traumatologia, Otorrinolaringologia, Patologia, Pediatria, Pediatria - Cardiologia Pediátrica, Pediatria - Gastroenterologia Pediátrica, Pediatria - Hematologia e Hemoterapia Pediátrica, Pediatria - Medicina Intensiva Pediátrica, Pediatria - Nefrologia Pediátrica, Pediatria - Nefrologia Pediátrica - Tx Renal Pediátrico, Pediatria - Neonatologia, Pediatria - Neurologia Pediátrica, Pediatria - Pneumologia Pediátrica, Pneumologia, Psiquiatria, Psiquiatria Forense, Psiquiatria da Infância e Adolescência, Radioterapia e Urologia.

Residência Multiprofissional em Saúde: ênfase em Intensivo

Total de alunos: 27

Áreas: Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Fonoaudiologia, Nutrição, Psicologia

Doutorandos em Medicina

Em áreas oferecidas pela UFCSPA

Total de alunos: UFCSPA 171, UNISC 7, UNOESC 11, num total de 189.

Estágios curriculares nível técnico

Total de alunos: 600

Áreas: Técnico de enfermagem, técnico em radiologia, Instrumentação Cirúrgica, Enfermagem do trabalho, Segurança do trabalho, Técnico em farmácia hospitalar

PESQUISA

A Unidade de Pesquisa, assim como a de Ensino, tem por finalidade agregar valor à atividade assistencial da Santa Casa. Em 2013, a Unidade promoveu uma interação expressiva entre pesquisadores e a própria instituição. Assim, alcançou maior agilidade no desenvolvimento dos projetos de pesquisa desenvolvidos na Santa Casa, instrumentalizando e dando melhores condições a estes pesquisadores.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A produção científica da Santa Casa compreende projetos de pesquisa multicêntricos e acadêmicos. Em 2013, foram desenvolvidos 158 projetos em diferentes frentes, com destaque para a oncologia, cardiologia, nefrologia e pneumologia.

EVENTOS CIENTÍFICOS

Com o objetivo de promover o aprimoramento dos participantes, difundir a imagem institucional, consolidar o compromisso da Santa Casa com o ensino e pesquisa e estimular o desenvolvimento científico dos serviços, os eventos científicos reúnem diversos profissionais da saúde. Em 2013, 17.503 médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e outros profissionais da área da saúde participaram dos 56 eventos, que se dividiram entre congressos, seminários e jornadas.

BALANÇOS PATRIMONIAIS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (em reais)

ATIVO

	NOTA EXPLICATIVA	2013 R\$	2012 R\$
CIRCULANTE		219.894.987,00	206.239.598,21
Caixa e Equivalentes de Caixa	4	11.045.670,63	10.778.694,38
Créditos		178.792.118,45	164.510.918,28
Contas a Receber	6.a	180.252.625,63	156.028.227,52
(-) Prov.p/Créditos de Liquidação Duvidosa	6.b	(20.871.609,28)	(16.928.281,28)
Créditos Patrimoniais		4.107.887,26	3.218.801,29
Adiantamentos Efetuados		2.196.764,68	3.102.004,25
Outros Créditos	7	13.106.450,16	19.090.166,50
Estoques	8	29.250.066,60	30.485.473,61
Despesas Antecipadas		807.131,32	464.511,94
NÃO CIRCULANTE		442.674.048,10	423.218.443,01
Realizável a Longo Prazo		85.858.804,47	88.518.016,62
Valores a Receber	9.a	99.152.948,17	97.150.487,86
(-) Prov.p/Créditos de Liquidação Duvidosa	9.b	(16.505.254,86)	(12.198.020,69)
Outros Direitos a Receber	10	3.211.111,16	3.565.549,45
Investimentos	11	818.305,89	890.805,89
Imobilizado	12	346.076.506,09	325.044.762,77
Custo Corrigido		475.383.871,07	439.714.421,20
(-) Depreciações Acumuladas		(129.307.364,98)	(114.669.658,43)
Intangível	13	9.920.431,65	8.764.857,73
Custo Corrigido		14.799.071,50	11.443.649,12
(-) Amortizações Acumuladas		(4.878.639,85)	(2.678.791,39)
TOTAL DO ATIVO		662.569.035,10	629.458.041,22

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

BALANÇOS PATRIMONIAIS DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (em reais)

PASSIVO

	NOTA EXPLICATIVA	2013 R\$	2012 R\$
CIRCULANTE		191.101.447,32	207.013.131,29
Fornecedores		64.472.191,92	62.993.432,28
Obrigações Empregatícias		13.481.361,12	11.783.268,87
Obrigações Sociais		3.997.253,17	3.420.614,17
Provisões de Férias e Encargos		30.028.236,44	24.632.977,55
Provisão para PIS sobre a Folha de Pagamento	14	-	17.235.689,34
Provisões Trabalhistas, Cíveis e Tributárias	15	7.624.107,86	8.362.890,60
Obrigações com FGTS	16	422.359,31	460.688,05
Obrigações Tributárias		5.240.911,39	3.852.028,20
Adiantamento de Clientes		2.185.182,69	1.296.949,84
Instituições Financeiras	17	58.361.668,19	59.968.302,33
Doações e Assist. Governamentais a Realizar	18	-	7.971.066,38
Outras Obrigações	19	5.288.175,23	5.035.223,68
NÃO CIRCULANTE		122.149.870,32	53.812.355,51
Fornecedores	20.a	1.338.374,65	2.253.083,27
Provisões Trabalhistas	15	12.696.304,31	11.907.331,27
Instituições Financeiras	20.b	90.576.665,79	31.361.266,58
Processos Administrativos	20.c	2.984.598,41	4.508.832,75
Doações e Assist. Governamentais a Realizar	20.d	12.355.872,05	305.719,65
Outras Obrigações	20.e	2.198.055,11	3.476.121,99
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		349.317.717,46	368.632.554,42
Patrimônio Social		368.632.554,42	367.868.491,95
Superávit do Período		(19.314.836,96)	764.062,47
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		662.569.035,10	629.458.041,22

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

José Sperb Sanseverino
Provedor

Alfredo Guilherme Englert
Vice-Provedor

Salvador Horácio Vizzotto
Vice-Provedor

João Victório Berton
Vice-Provedor

Carlos Alberto Fuhrmeister
Diretor Geral e Administrativo

Jorge Lima Hetzel
Diretor Médico

Julio Flávio D. de Matos
Diretor de Relações Institucionais

Ricardo Englert
Diretor Financeiro e de Planejamento

Marconi Micco
Contador CRC-RS 53.921/O-0

DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (em reais)

	NOTA EXPLICATIVA	2013 R\$	2012 R\$
RECEITA LÍQUIDA DE SERVIÇOS	21	580.826.856,15	518.696.475,59
(-) CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	22	(616.162.617,14)	(510.480.796,80)
(=) (DÉFICIT) SUPERÁVIT BRUTO		(35.335.760,99)	8.215.678,79
(-) Despesas Gerais e Administrativas		(18.840.140,60)	(16.257.825,74)
(+) Receitas Patrimoniais/Eventuais	14	23.524.602,80	3.826.305,80
(-) Contribuições Sociais Isentas	25.b	(73.050.446,05)	(58.878.844,61)
(+) Benefício Fiscal Usufruído	25.b	73.050.446,05	58.878.844,61
(+) Superávit de Outros Serviços		7.381.620,56	7.727.086,50
(+) Doações e Outras Receitas	25.c	7.947.512,54	1.245.193,39
(-) Perdas de Capital		(435.089,29)	15.272,05
(=) (DÉFICIT) SUPERÁVIT ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		(15.757.254,98)	4.771.710,79
(+) Receitas Financeiras	23	15.213.731,15	6.246.787,53
(-) Despesas Financeiras	23	(18.771.313,13)	(10.254.435,85)
(+/-) Resultado Financeiro	23	(3.557.581,98)	(4.007.648,32)
(DÉFICIT) SUPERÁVIT DO PERÍODO		(19.314.836,96)	764.062,47

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

José Sperb Sanseverino
Provedor

Alfredo Guilherme Englert
Vice-Provedor

Salvador Horácio Vizzotto
Vice-Provedor

João Victório Berton
Vice-Provedor

Carlos Alberto Fuhrmeister
Diretor Geral e Administrativo

Jorge Lima Hetzel
Diretor Médico

Julio Flávio D. de Matos
Diretor de Relações Institucionais

Ricardo Englert
Diretor Financeiro e de Planejamento

Marconi Micco
Contador CRC-RS 53.921/O-0

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (em reais)

	PATRIMÔNIO SOCIAL R\$	(DÉFICIT) SUPERÁVIT DO PERÍODO R\$	TOTAL R\$
SALDO EM 31/12/2011	355.534.448,43	12.334.043,52	367.868.491,95
Transferência para o Patrimônio Social	12.334.043,52	(12.334.043,52)	–
Superávit do Período	–	764.062,47	764.062,47
SALDO EM 31/12/2012	367.868.491,95	764.062,47	368.632.554,42
Transferência para o Patrimônio Social	764.062,47	(764.062,47)	–
Superávit do Período	–	(19.314.836,96)	(19.314.836,96)
SALDO EM 31/12/2013	368.632.554,42	(19.314.836,96)	349.317.717,46

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

José Sperb Sanseverino
Provedor

Alfredo Guilherme Englert
Vice-Provedor

Salvador Horácio Vizzotto
Vice-Provedor

João Victório Berton
Vice-Provedor

Carlos Alberto Fuhrmeister
Diretor Geral e Administrativo

Jorge Lima Hetzel
Diretor Médico

Julio Flávio D. de Matos
Diretor de Relações Institucionais

Ricardo Englert
Diretor Financeiro e de Planejamento

Marconi Micco
Contador CRC-RS 53.921/O-0

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO - MÉTODO INDIRETO (em reais)

	NOTA EXPLICATIVA	2013 R\$	2012 R\$
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
(Déficit) Superávit do Período		(19.314.836,96)	764.062,47
Ajustes para reconciliar o (déficit) superávit líquido com o caixa gerado pelas atividades operacionais:			
Depreciações/Amortizações	12 e 13	20.000.264,63	18.954.560,19
Provisão para Perda de Ativo Intangível	13	-	(1.659.420,09)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa		8.250.562,17	6.180.295,05
Baixa de Bens do Ativo Não Circulante-Investimentos		(197.500,00)	(669.594,04)
Baixa de Bens do Ativo Não Circulante-Imobilizado		632.589,29	2.313.742,08
Baixa de Valores a Receber Incobráveis		172.585,68	884.566,73
Provisões Trabalhistas, Tributárias e Cíveis		(764.641,25)	2.974.482,89
(Receitas) e Despesas Financeiras Incorridas		(5.453.503,50)	4.561.490,75
(Receitas)/Despesas Apropriadas no Não Circulante		1.536.530,74	(2.595.113,55)
(Déficit) Superávit do Período Ajustado		4.862.050,80	31.709.072,48
(Aumento) ou Redução dos Ativos			
Contas a Receber de Clientes		(26.387.108,10)	(40.027.307,04)
Estoques		1.235.407,01	(16.710.134,06)
Outros Créditos		14.754.816,03	9.166.455,03
Despesas Antecipadas		(342.619,38)	96.175,81
Aumento ou (Redução) dos Passivos			
Fornecedores		519.766,23	17.355.304,58
Obrigações com Empregados		7.093.351,14	4.942.342,33
Obrigações Tributárias e Sociais		1.927.193,45	786.208,46
Provisões		(17.185.850,08)	(372.247,89)
Outras Obrigações a Pagar		(1.685.448,61)	(1.349.831,37)
Doações para o Ativo Investimentos, Imobilizado e Intangível		4.079.086,02	8.179.089,94
Caixa e Excedentes Gerados pelas Atividades Operacionais		(11.129.355,49)	13.775.128,27
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS			
Aplicação no Imobilizado e Intangível		(42.820.171,16)	(42.777.743,47)
Receita na Venda de Investimentos e Imobilizado		270.000,00	1.240.940,06
Caixa e Excedentes Gerados pelas Atividades de Investimentos		(42.550.171,16)	(41.536.803,41)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS			
Captação de Empréstimos e Financiamentos		334.475.971,10	190.292.936,74
Pagamento de Empréstimos, Financiamentos e Juros		(280.529.468,20)	(154.707.805,84)
Caixa e Excedentes Gerados pelas Atividades de Financiamentos		53.946.502,90	35.585.130,90
AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		266.976,25	7.823.455,76
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período	4	10.778.694,38	2.955.238,62
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período	4	11.045.670,63	10.778.694,38

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

José Sperb Sanseverino
Provedor

Alfredo Guilherme Englert
Vice-Provedor

Salvador Horácio Vizzotto
Vice-Provedor

João Victório Berton
Vice-Provedor

Carlos Alberto Fuhrmeister
Diretor Geral e Administrativo

Jorge Lima Hetzel
Diretor Médico

Julio Flávio D. de Matos
Diretor de Relações Institucionais

Ricardo Englert
Diretor Financeiro e de Planejamento

Marconi Micco
Contador CRC-RS 53.921/O-0

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (em reais)

NOTA EXPLICATIVA	2013 R\$	2012 R\$
1 - RECEITAS	622.251.540,16	539.889.682,00
Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	630.937.191,62	547.714.125,09
Provisão p/Créditos de Liquidação Duvidosa - (Constituição)	(8.250.562,17)	(6.180.295,05)
Não Operacionais (exceto doações)	(435.089,29)	(1.644.148,04)
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui os valores dos impostos - ICMS, IPI, PIS E COFINS)	323.666.308,12	267.982.504,98
Custos das Mercadorias e Serviços Vendidos	202.107.279,55	160.260.814,61
Materiais, Energia, Serviços de Terceiros e Outros	121.559.028,57	107.721.690,37
3- VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	298.585.232,04	271.907.177,02
4 - RETENÇÕES	20.000.264,63	18.954.560,19
Depreciação, Amortização e Exaustão	20.000.264,63	18.954.560,19
5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)	278.584.967,41	252.952.616,83
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	23.161.243,69	7.491.980,92
Receitas Financeiras	15.213.731,15	6.246.787,53
Doações	7.947.512,54	1.245.193,39
25.c		
7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)	301.746.211,10	260.444.597,75
8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	301.746.211,10	260.444.597,75
Pessoal e Encargos	298.360.144,95	245.986.397,30
Impostos, Taxas e Contribuições	4.074.835,32	3.566.842,48
Juros e Aluguéis	18.626.067,79	10.127.295,50
Déficits/Superávits Retidos do Período	(19.314.836,96)	764.062,47

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

José Sperb Sanseverino
Provedor

Alfredo Guilherme Englert
Vice-Provedor

Salvador Horácio Vizzotto
Vice-Provedor

João Victório Berton
Vice-Provedor

Carlos Alberto Fuhrmeister
Diretor Geral e Administrativo

Jorge Lima Hetzel
Diretor Médico

Julio Flávio D. de Matos
Diretor de Relações Institucionais

Ricardo Englert
Diretor Financeiro e de Planejamento

Marconi Micco
Contador CRC-RS 53.921/O-0

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 e 2012 (em reais)

NOTA 1: CONTEXTO OPERACIONAL

A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre é uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Porto Alegre. O seu principal fim é manter hospitais e serviços assistenciais, por tempo indeterminado, onde possam ser socorridos e tratados indivíduos de todas as classes sociais, preferencialmente aqueles reconhecidamente pobres e enfermos que venham a carecer de seu auxílio, sem discriminação de qualquer natureza, constituindo-se, também, em centro de educação, ensino, pesquisa e cultura. É composta pelas unidades hospitalares: Hospital Santa Clara, Hospital São Francisco, Hospital São José, Pavilhão Pereira Filho, Hospital Santa Rita, Hospital da Criança Santo Antônio e Hospital Dom Vicente Scherer; por unidades de ensino e pesquisa; por serviços, acessórios às ações de saúde, de lancherias, estacionamento de veículos e pelo Cemitério da Santa Casa.

NOTA 2: APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis foram aprovadas pela Diretoria da Entidade em reunião realizada em 14 de abril 2014.

Foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelas Normas Brasileiras de Contabilidade, em consonância com a interpretação técnica ITG 2002 - Entidades sem Finalidades de Lucros, em conformidade com as resoluções do Conselho Federal de Contabilidade – CFC e nos Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

NOTA 3: PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Regime de Escrituração

As receitas e despesas operacionais são registradas com base no princípio da competência.

A receita preponderante da Entidade é advinda da prestação de serviços e é reconhecida pelo valor justo na data da conclusão da prestação ou pela proporção do valor confiavelmente identificável até a data do balanço, quando for provável que benefícios econômicos da prestação de serviços parcial fluirão para a Entidade.

Os custos são reconhecidos na mesma proporção da receita reconhecida.

b) Caixa e Equivalentes de Caixa

Compreende o saldo em caixa, os depósitos bancários à vista e as aplicações financeiras de liquidez imediata, com baixo risco de variação de valor, registrados ao custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

c) Valores a Receber e Contingências Ativas

Os valores a receber de curto e longo prazos estão registrados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias "pro rata temporis".

As contingências ativas são reconhecidas quando o direito/crédito já houver transitado em julgado.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 e 2012 (em reais)

A receita de serviços autorizados e já realizados, mas ainda não faturados devido aos processos de faturamento ou assistencial, foi reconhecida pelos seus valores reais ou com base na melhor estimativa possível para a situação. Estes valores estão demonstrados na Nota Explicativa 6, Contas a Receber em Formação.

d) Provisão p/Créditos de Liquidação Duvidosa

A Provisão p/Créditos de Liquidação Duvidosa é avaliada mensalmente e foi constituída, conforme estimativas da Administração, dentro dos limites julgados necessários para fazer face a possíveis perdas na realização das contas a receber, considerando-se, como base, as experiências passadas e o grau de risco de perdas dos créditos vencidos estimado pelos serviços de cobrança interno e externo, bem como por seus assessores jurídicos.

e) Estoques

Estão avaliados pelo custo médio aritmético ponderado.

f) Investimentos

Os investimentos em participações em outras empresas, oriundos de doações concedidas à Instituição ao longo de sua existência estão avaliados ao custo de aquisição.

O grupo Propriedades para Investimentos está composto por imóveis não utilizados no desenvolvimento da atividade fim que foram reavaliados em 31/12/2005 por empresa especializada, de acordo com as normas ABNT NBR-14653-1 e NBR-14653-2.

Conforme faculta a Lei n.º 11.638/07 e o entendimento da Entidade, foi mantido o valor contábil da reavaliação, sendo que sua realização ocorrerá somente quando da alienação dos respectivos ativos.

g) Imobilizado

Os bens integrantes do Ativo Imobilizado estão avaliados ao custo de construção ou aquisição, corrigidos monetariamente até 31/12/1995, exceto os bens imóveis, terrenos e edificações, usados na realização das atividades-fim que foram reavaliados em 31/12/2005 por empresa especializada, de acordo com as normas ABNT NBR-14653-1 e NBR-14653-2.

Conforme faculta a Lei n.º 11.638/07 e o entendimento da Entidade, foi mantido o valor contábil da reavaliação, sendo que sua realização será reconhecida por intermédio das quotas de depreciação ou quando da alienação dos respectivos ativos.

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item, quando é provável que benefícios econômicos serão incorporados para a Entidade e que seu custo possa ser medido de forma confiável, sendo baixado o valor do componente que está sendo resposto. Custos de manutenção normais são reconhecidos nos custos/despesas quando incorridos.

Os bens estão depreciados pelo método linear, de acordo com a vida útil econômica estimada e valor residual. Os valores residuais e a vida útil dos ativos foram revisados pela Administração da Entidade, não tendo sido identificada necessidade de alteração das expectativas anteriores. As taxas de depreciação por classe de bens encontram-se divulgadas na nota explicativa nº 12.

h) Intangível

Os bens integrantes do Ativo Intangível estão avaliados ao custo de desenvolvimento ou aquisição, amortizado pelo método linear, de acordo com a vida útil econômica estimada pela área de Tecnologia de Informação interna da Entidade.

i) Valor Recuperável de Ativos

Foi efetuada análise sobre a capacidade de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado e intangível, com o objetivo de verificar a existência de indicação de que algum ativo ou grupo de ativos possa não ser recuperado com base em fluxo de caixa futuro. Como resultado da referida análise, não foram identificadas situações que indiquem que os ativos estejam registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 e 2012 (em reais)

j) Obrigações

As obrigações estão apresentadas por valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias e cambiais incorridos.

k) Empréstimos e Financiamentos

Estão atualizados conforme taxas de correção monetária e juros constantes dos contratos e calculados "pro-rata temporis".

Em garantia das obrigações decorrentes dos referidos financiamentos foram caucionados os direitos creditórios que a financiada é titular oriundos dos serviços prestados ao Sistema Único de Saúde - SUS, ao Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul - IPERGS, à Unimed - POA e a Central de Cooperativas Unimed do Rio Grande do Sul, bem como avalizados por pessoas físicas.

l) Ajuste a Valor Presente

Foi efetuada análise quanto a efeitos de ajuste a valor presente sobre o saldo de contas a receber e contas a pagar da Entidade e considerando o curto prazo entre o reconhecimento da receita e da liquidação por parte dos clientes, os valores apurados foram considerados como imateriais, não gerando ajustes. A Entidade avaliou o efeito do Ajuste a Valor Presente sobre saldos dos passivos e não identificou valores materiais a serem ajustados.

m) Provisões e Estimativas Contábeis

Foram reconhecidas provisões para obrigações legais ou constituídas, bem como para passivos contingentes como resultados de eventos passados com prováveis chances de que recursos econômicos sejam requeridos para saldar tais obrigações e contingências. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas de risco envolvidas e estão ligadas a provisão de perda de valores a receber, da vida útil de ativos imobilizados e intangíveis e de contingências cíveis, tributárias e trabalhistas. Os resultados reais futuros poderão apresentar variações em relação às estimativas.

n) Reconhecimento da receita advinda de doações privadas e assistências governamentais

De acordo com interpretação técnica ITG 2002, aprovada pela Resolução nº 1.409/12 do Conselho Federal de Contabilidade, a partir de 1º/01/2012 a receita advinda de doações privadas e de assistências governamentais devem ser reconhecidas no resultado do período ou em contas específicas do passivo enquanto não atendidos os requisitos para reconhecimento no resultado.

NOTA 4: CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2013 R\$	2012 R\$
Caixa	31.390,10	77.829,90
Bancos Conta Corrente	65.359,17	388.660,51
Títulos Vinculados ao Mercado Aberto	10.948.921,36	10.312.203,97
Valores para uso em pesquisas clínicas	313.823,04	426.875,53
Valores com restrição de uso	9.433.599,83	8.217.131,07
Valores sem restrição de uso	1.201.498,49	1.668.197,37
Total	11.045.670,63	10.778.694,38

As aplicações financeiras são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e referem-se a certificados de depósitos bancários, fundos de renda fixa e poupança, remunerados pela variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI e pelos rendimentos da caderneta de poupança. O valor aplicado com restrição de uso, por ordem de instrumento jurídico pertinente, não pode ter destinação diversa às estabelecidas no mesmo. Os valores estão apresentados com rendimentos calculados pro-rata temporis na data de 31/12/2013.

NOTA 5: INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros existentes em 31 de dezembro estão registrados pelos seus valores de realização e liquidação. As aplicações financeiras estão valorizadas conforme descrito na Nota 4. Os saldos das contas a receber e a pagar registrados no circulante aproximam-se dos valores de mercado, devido ao vencimento de curtíssimo prazo desses instrumentos.

Em 31 de dezembro, a Entidade não possui operações com derivativos e passivos que possam ser afetados significativamente pelo fator risco de mercado taxa de câmbio (desvalorização do Real - R\$).

NOTA 6: CONTAS A RECEBER DE CURTO PRAZO

a) As contas a receber de curto prazo estão assim compostas:

	2013 R\$	2012 R\$
Valores a receber do Sistema Único de Saúde - SUS	32.043.966,03	14.654.853,52
Valores a receber do Inst.de Prev. do Estado do RS-IPERGS	27.871.745,31	23.485.544,98
Valores a receber de outros convênios	56.579.760,70	35.619.903,59
Valores a receber de particulares	13.182.184,19	10.376.597,80
Contas a receber em formação	50.574.969,40	71.891.327,63
Total	180.252.625,63	156.028.227,52

b) A Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa foi constituída, conforme os critérios descritos na nota 3 d), e está assim composta:

	2013 R\$	2012 R\$
Valores a receber do Sistema Único de Saúde - SUS	-	(497.115,07)
Valores a receber do Inst.de Prev. do Estado do RS-IPERGS	(6.522.180,10)	(2.761.063,63)
Valores a receber de outros convênios	(9.933.301,58)	(8.557.870,03)
Valores a receber de particulares	(3.565.280,97)	(3.173.970,59)
Contas a receber em formação	(850.846,63)	(1.938.261,96)
Total	(20.871.609,28)	(16.928.281,28)
% sobre as contas a receber	11,58%	10,85%

NOTA 7: OUTROS CRÉDITOS

O grupo outros créditos está assim composto:

	2013 R\$	2012 R\$
Valor a receber da União Federal inscrito em Precatório sob nº 2010.04.02.012904-4. O prazo constitucional para recebimento do montante é de 10 anos, em dez parcelas anuais. As 6 parcelas finais vincendas a partir de 2015 estão reconhecidas no Ativo Realizável a Longo Prazo, conforme Nota 9 a.3). O valor se encontra atualizado, conforme norma legal pertinente a pagamentos de precatórios.	10.301.165,98	16.371.087,03
Valores a receber referente a Depósitos Judiciais	1.150.219,83	1.540.757,71
Valores adiantados de Vale Transporte	594.475,20	628.079,25
Outros créditos	1.060.589,15	550.242,51
Total:	13.106.450,16	19.090.166,50

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 e 2012 (em reais)

NOTA 8: ESTOQUES

Os estoques, avaliados conforme critérios mencionados na nota 3 e), estão assim compostos:

	2013 R\$	2012 R\$
Material Médico-Hospitalar e Medicamentos	14.877.347,90	17.369.793,98
Materiais para Manutenção e Obras	322.717,89	170.151,64
Gêneros Alimentícios	909.237,69	429.401,37
Materiais de Terceiros em Consignação	12.449.410,28	12.055.019,36
Outros Materiais	691.352,84	461.107,26
Total:	29.250.066,60	30.485.473,61

O valor do consumo de materiais reconhecido como custo/despesa é o que segue:

	2013 R\$	2012 R\$
Material Médico-Hospitalar e Medicamentos	164.772.427,00	127.660.242,04
Materiais para Manutenção e Obras	7.124.843,34	6.629.525,33
Gêneros Alimentícios	16.823.537,78	13.596.734,12
Outros Materiais	13.386.471,43	13.357.273,68
Total:	202.107.279,55	161.243.775,17

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 e 2012 (em reais)

NOTA 9: VALORES A RECEBER A LONGO PRAZO

a) Os valores componentes deste grupo referem-se a:

	2013 R\$	2012 R\$
a.1) Valores a Receber do Sistema Único de Saúde em cobrança judicial mantidos sem a aplicação de atualização monetária.	8.084.844,95	8.084.844,95
a.2) Valores a Receber do Sistema Único de Saúde, em cobrança administrativa, mantidos pelo valor original.	11.451.907,95	8.877.271,50
a.3) Valor a Receber da União Federal inscrito em Precatório sob nº 2010.04.02.012904-4. O prazo constitucional para recebimento do montante é de 10 anos, em dez parcelas anuais. O valor refere-se ao saldo de 6 parcelas, vincendas a partir de 2015. A parcela prevista para 2014 está reconhecida no Ativo Circulante, conforme Nota 7. O valor se encontra atualizado, conforme norma legal pertinente a pagamentos de precatórios.	61.806.995,90	64.188.031,37
a.4) Valores a Receber de diversos convênios de saúde, em cobrança judicial e administrativa, mantidos pelo valor original.	13.994.965,12	12.428.192,81
a.5) Valores a receber pela venda de arrendamentos perpétuos vincendos em:		
2014	-	1.455.440,12
2015	1.594.044,00	958.499,66
2016	1.035.912,00	532.295,24
2017	607.849,00	179.913,46
2018	185.784,00	191,00
	3.423.589,00	3.126.339,48
a.6) Outros valores a receber	390.645,25	445.807,75
Total	99.152.948,17	97.150.487,86

b) A Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa foi constituída sobre os valores a receber citados nos itens acima, a.1), a.2) e a.4), conforme os critérios descritos na Nota 3 d), e está assim composta:

	2013 R\$	2012 R\$
Valores a receber do Sistema Único de Saúde - SUS	(3.951.658,09)	(3.285.595,13)
Valores a receber de outros convênios	(12.553.596,77)	(8.912.425,56)
Total:	(16.505.254,86)	(12.198.020,69)
% sobre os valores a receber	49,22%	41,50%

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 e 2012 (em reais)

NOTA 10: OUTROS DIREITOS A RECEBER

	2013 R\$	2012 R\$
a) Depósitos recursais judiciais para discussões de processos de natureza trabalhista, feitos sempre que a Entidade entender que a defesa é viável. Os valores estão atualizados até 31/12/2013, conforme índices utilizados pela Justiça do Trabalho. Os valores estimados para as prováveis perdas estão provisionados nos Passivos Circulante e Não Circulante.	2.690.766,10	2.334.145,68
b) Depósitos recursais judiciais para discussões de processos de natureza cível e tributária, feitos sempre que a Entidade entender que a defesa é viável. Os registros estão pelos valores originais.	207.547,14	171.048,15
c) Tributos a recuperar, conforme ação de repetição de indébito na Justiça Estadual. O valor está atualizado até 31/12/2013, conforme revisão realizada e aceita pelo Judiciário no processo de execução da sentença e índices praticados pela Justiça.	144.074,23	891.631,93
d) Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira retida indevidamente. Em 2008 foi esgotada a possibilidade de recuperação administrativa e ingressada ação de repetição de indébito na Justiça Federal. Pelo estágio do processo, os valores foram mantidos a valores históricos.	168.723,69	168.723,69
Total:	3.211.111,16	3.565.549,45

NOTA 11: INVESTIMENTOS

Os valores constantes deste grupo referem-se a participações em outras empresas e a imóveis não utilizados na atividade-fim que foram reavaliados em 2005, conforme nota explicativa 3 f). Em 2013 foi alienado 1 imóvel, apresentando um ganho de capital de R\$ 197.500,00. De forma sintética, o Ativo Investimentos está assim composto:

	2013 R\$	2012 R\$
Participações em Outras Empresas	162.418,23	162.418,23
Propriedade para Investimentos, conforme composição abaixo	655.887,66	728.387,66
Imóveis situados em Porto Alegre/RS	552.487,62	624.987,62
Imóveis situados no interior do Rio Grande do Sul	43.400,04	43.400,04
Imóveis situados em outros estados do Brasil	60.000,00	60.000,00
	818.305,89	890.805,89

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 e 2012 (em reais)

NOTA 12: IMOBILIZADO

O Ativo Imobilizado está avaliado, conforme citado na nota 3 g), e apresentou a seguinte movimentação e composição:

Imóveis - Edificações	Reavaliação - Terrenos	Reavaliação - Edificações	Instalações, Móveis e Utensílios, Máquinas e Equipamentos	Aparelhos Médicos e Instrumentais Cirúrgicos	Aparelhos de Proc.de Dados e Softwares	Veículos	Ferran /Ou
33.579.266,60	77.109.419,63	54.251.226,56	48.727.778,12	97.542.784,04	14.974.359,15	313.794,20	11.362
-	-	-	7.568.755,59	17.236.886,96	3.948.951,99	36.000,00	10.674
8.484.643,46	-	768.007,95	-	-	-	-	(8.484
-	-	-	(529.994,11)	(2.516.434,10)	(757.502,45)	-	-
42.063.910,06	77.109.419,63	54.251.226,56	55.766.539,60	112.263.236,90	18.165.808,69	349.794,20	13.552
2,50%		2,28%	10,00%	10,00%	20,00%	20,00%	1
(6.570.606,34)	-	(9.785.441,48)	(26.289.941,03)	(52.432.548,24)	(9.175.409,77)	(283.818,95)	(131.8
(3.229.754,32)	-	(1.239.238,92)	(3.616.047,94)	(7.840.141,05)	(1.835.938,93)	(8.553,00)	(10.5
-	-	-	385.945,00	2.037.631,29	717.857,19	-	1.
(9.800.360,66)	-	(11.024.680,40)	(29.520.043,97)	(58.235.058,00)	(10.293.491,51)	(292.371,95)	(141.3
17.008.660,26	77.109.419,63	44.465.785,08	22.437.837,09	45.110.235,80	5.798.949,38	29.975,25	60.
22.263.549,40	77.109.419,63	43.226.546,16	26.246.495,63	54.028.178,90	7.872.317,18	57.422,25	59.

por diversas obras nos prédios da Entidade para ampliação e melhorias de áreas, com o objetivo de melhorar e/ou aumentar seus serviços. O valor de bens destinados ao imobilizado da Entidade, no valor de R\$ 741.882,92.

NOTA 13: INTANGÍVEL

O ativo intangível está avaliado, conforme citado na nota 3 h), e apresentou a seguinte movimentação e composição:

Custo	Softwares R\$	Intangível em Andamento R\$	Total R\$
Saldo em 31/12/2012	11.080.747,39	362.901,73	11.443.649,12
Adições	2.219.032,03	1.154.420,72	3.373.452,75
Transferências	1.080.654,77	(1.080.654,77)	–
Baixas	(18.030,37)	-	(18.030,37)
Saldo em 31/12/2012	14.362.403,82	436.667,68	14.799.071,50
Amortização			
Taxas médias anuais	20%		
Saldo em 31/12/2012	(2.678.791,39)	-	(2.678.791,39)
Adições	(2.220.038,80)	-	(2.220.038,80)
Baixas	20.190,34	-	20.190,34
Saldo em 31/12/2012	(4.878.639,85)	-	(4.878.639,85)
Saldo líquido			
Saldo em 31/12/2012	8.401.956,00	362.901,73	8.764.857,73
Saldo em 31/12/2013	9.483.763,97	436.667,68	9.920.431,65

No exercício de 2012 foi concluída a implantação de novo sistema informatizado corporativo. O valor aplicado na implantação foi de R\$ 7.253.359,90. Com sua implantação os softwares substituídos foram baixados contabilmente e a respectiva provisão para perda constituída no exercício de 2011 foi revertida neste exercício.

NOTA 14: PROVISÃO PARA O PIS SOBRE A FOLHA DE PAGAMENTO

A Entidade vem reconhecendo contabilmente a obrigação ao longo dos exercícios com o Programa de Integração Social – PIS. Contudo, considerando recente decisão do Supremo Tribunal Federal, que em julgamento ao Recurso Extraordinário nº 636.941, na data de 13 de fevereiro de 2014, consolidou de forma unânime, a imunidade tributária em relação à contribuição ao PIS às entidades que promovam a assistência social beneficente, inclusive educacional ou de saúde e que atendam aos requisitos previstos nos artigos 9º e 14, do CTN, bem como no art. 55, da Lei nº 8.212/91, e legislação superveniente, a Entidade, diante do preenchimento de tais requisitos legais, decidiu por reverter a obrigação até então reconhecida contabilmente, no valor de R\$ 19.046.680,49 (R\$ 17.235.689,34, em 2012). A referida reversão está registrada no Resultado do Período no grupo Receitas Patrimoniais/eventuais.

NOTA 15: PROVISÕES TRABALHISTAS, CÍVEIS E TRIBUTÁRIAS

a) A Entidade constituiu provisão para causas trabalhistas, baseando-se nos itens e valores reclamados, causa a causa. Para todos os itens classificados pelos assessores jurídicos como sendo uma provável obrigação futura, foram estimados os valores a serem desembolsados, considerando todos os encargos e atualizados até 31/12/2013. Dos valores estimados, aqueles que têm chance provável de liquidação em 2014 foram classificados no Passivo Circulante. Os demais foram classificados no Passivo Não Circulante. O resultado das estimativas é o que segue:

	2013 R\$	2012 R\$
Valores estimados com provável desembolso no curto prazo.	4.697.338,64	5.230.881,28
Valores estimados com provável desembolso no longo prazo.	7.961.370,14	7.601.367,25
Total:	12.658.708,78	12.832.248,53

b) Valor provisionado em função da súmula nº 60 do TST que determinou a incidência do adicional noturno sobre as horas prorrogadas até o final da jornada. O valor da provisão e o prazo para liquidação foram revistos pelos assessores jurídicos e área de recursos humanos da Entidade, de acordo com estimativas do provável desfecho das negociações. A partir da folha de pagamento de novembro/2008, a Entidade passou a observar a súmula nº 60 do TST, integrando o adicional noturno sobre as horas prorrogadas. Os valores estimados são os que seguem:

	2013 R\$	2012 R\$
Valores estimados com provável desembolso no curto prazo.	558.540,74	789.990,39
Valores estimados com provável desembolso no longo prazo.	174.096,57	241.551,56
Total:	732.637,31	1.031.541,95

c) Valor provisionado de R\$ 4.560.837,60 (R\$ 4.064.412,46, em 2012) referente à integração de parcelas de natureza trabalhista. Apesar de não haver sentença, a Entidade decidiu, com base na opinião de seus assessores jurídicos, constituir provisão sobre a parcela que classificou como risco provável, calculado com base nas melhores estimativas dos riscos envolvidos e em valor suficiente para dar cobertura à referida obrigação legal na data de 31/12/2013. Pelo estágio das discussões em 31/12/2013, a Entidade classificou a provisão no Passivo Não Circulante.

d) Valores provisionados em função dos processos cíveis em andamento decorrentes do curso normal das operações, classificados como uma provável obrigação futura ou em fase de liquidação de sentença. Os valores provisionados no circulante são os que seguem:

	2013 R\$	2012 R\$
Valores provisionados em fase de liquidação de sentença	913.403,64	209.855,08
Valores provisionados sem trânsito em julgado	1.317.934,90	1.994.038,48
Total:	2.231.338,54	2.203.893,56

e) Valores provisionados em função de processos em andamento de origem tributária, classificado como uma provável obrigação futura. Os valores provisionados no circulante são os que seguem:

	2013 R\$	2012 R\$
Referente ao tributo INSS	136.889,94	138.125,37
Total:	136.889,94	138.125,37

Total das provisões trabalhistas, cíveis e tributárias:

	2013 R\$	2012 R\$
Circulante	7.624.107,86	8.362.890,60
Não Circulante	12.696.304,31	11.907.331,27
Total:	20.320.412,17	20.270.221,87

f) Existem processos trabalhistas em andamento contra a Entidade, os quais foram analisados por seus assessores jurídicos e àqueles classificados como possíveis obrigações futuras foram estimados valores de desembolso no montante de R\$ 34.830.538,49 em 31/12/2013 (R\$ 28.913.422,36, em 2012). Este valor não está reconhecido contabilmente.

NOTA 16: OBRIGAÇÕES COM O F.G.T.S.

As obrigações para com o FGTS referem-se aos depósitos do período de 1975 a setembro de 1989, administrados pela Entidade, conforme disposto da Lei nº 5.107/66 e Decreto-Lei 194/67, acrescidos dos encargos competentes até 31/12/2013. O valor em 31/12/2013 é de R\$ 422.359,31 (R\$ 460.688,05, em 2012).

A partir da competência outubro/1989, os depósitos passaram a ser efetuados junto à Caixa Econômica Federal.

NOTA 17: INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Referem-se a valores captados para eventuais necessidades de capital de giro, bem como pertinentes às parcelas classificadas no passivo circulante referentes a financiamentos para investimentos de capital. As taxas de juros praticadas pelo conjunto da carteira variam entre 0,7053% a.m. e 1,3212% a.m. O valor em 31/12/2013 de R\$ 58.361.668,19 tem vencimento no decorrer de 2013 (R\$ 59.968.302,33, posição em 2012).

NOTA 18: DOAÇÕES E ASSISTÊNCIAS GOVERNAMENTAIS A REALIZAR

Valor referente a doações privadas e assistências governamentais recebidas que ainda não tiveram os requisitos atendidos para reconhecimento no resultado do período, de acordo com interpretação técnica ITG 2002, aprovada pela Resolução nº 1.409/12 do Conselho Federal de Contabilidade, que passou a vigorar a partir de 1º/01/2012. Considerando que os valores têm por destino investimentos de capital, em 2013 os mesmos foram transferidos para o Passivo Não Circulante. A composição do valor por fonte de recurso é a que segue:

	2013 R\$	2012 R\$
Doações da iniciativa privada	-	2.073.246,38
Assistência da administração pública federal	-	3.897.820,00
Assistência da administração pública estadual	-	2.000.000,00
Total	-	7.971.066,38

NOTA 19: OUTRAS OBRIGAÇÕES

a) Obrigação perante o Departamento Municipal de Água e Esgotos - DMAE, do município de Porto Alegre, referente a consumo de água não apresentado à Entidade no período de 1992 a 1998. Em 28/6/2011 a Entidade renegociou administrativamente o valor total da dívida junto ao credor, tanto a parte já negociada quanto a parte em discussão judicial, aproveitando os benefícios da Lei Complementar Municipal nº 665/2010 – Refis Municipal. A renegociação reduziu o prazo de pagamento de 120 para 60 meses e extinguiu os juros compensatórios e remuneratórios referente ao saldo devedor histórico na data da renegociação. A obrigação no valor de R\$ 1.355.615,14 (R\$ 1.299.045,89, em 2012) está atualizada monetariamente até 31/12/2013, conforme variação do IGP-M *pro-rata temporis*.

b) Obrigação perante o Ministério da Saúde/FUNASA no valor de R\$ 1.789.393,92 (R\$ 1.690.812,28, em 2012). Conforme a decisão proferida no Processo TCU nº 031.537/2007-0 – Tomada de Contas Especial, que, atendendo ao pedido da Entidade, determinou a devolução do valor em 48 parcelas mensais corrigidas. O valor refere-se a 12 parcelas vincendas em 2014 e está atualizado monetariamente até 31/12/2013, conforme variação do IPCA *pro-rata temporis*.

c) Obrigações perante diversos credores originadas por valores consignados em folha de pagamento de empregados no valor de R\$ 1.765.358,34 (R\$ 1.616.040,77, em 2012).

d) Obrigação no valor de R\$ 377.807,83 (R\$ 420.000,00, em 2012) contraída perante o fornecedor Boston Scientific do Brasil Ltda. referente à antecipação de valores que serão originados por descontos comerciais em compras futuras de insumos, destinado para compra de equipamento ligado ao Programa de Pesquisa Advantage. O valor refere-se a 12 parcelas mensais vincendas em 2014.

e) Outras obrigações de baixos valores: importâncias baixadas, conforme negociações realizadas durante o exercício. O saldo em 2012 era de R\$ 9.324,74.

NOTA 20: PASSIVO NÃO CIRCULANTE

As obrigações a longo prazo referem-se:

a) Fornecedores: referem-se a obrigações originadas de aquisições de bens e direitos no mercado interno e externo para os ativos imobilizado e intangível. Os valores das dívidas em moeda estrangeira estão atualizados pela taxa de fechamento de câmbio válida para 31/12/2013, conforme informado pelo Banco Central do Brasil.

Fornecedor	Nº de parcelas	Periodicidade dos Pagamentos	2013	2012
GE Medical Systems, vencimento final em 2014.	-	Trimestral	-	189.848,45
GE Medical Systems, vencimento final em 2014.	-	Trimestral	-	24.737,10
GE Medical Systems, vencimento final em 2015.	4	Trimestral	10.455,38	18.240,92
GE Medical Systems, vencimento final em 2015.	3	Trimestral	12.946,14	26.350,32
GE Medical Systems, vencimento final em 2015.	3	Trimestral	19.973,94	40.412,31
GE Medical Systems, vencimento final em 2015.	3	Trimestral	2.034,50	4.140,87
GE Medical Systems, vencimento final em 2015.	3	Trimestral	3.292,01	6.700,55
GE Medical Systems, vencimento final em 2015.	4	Trimestral	19.418,75	26.941,33
GE Medical Systems, vencimento final em 2016.	3	Semestral	240.953,14	350.314,15
GE Medical Systems, vencimento final em 2016.	3	Semestral	9.300,79	13.522,27
			318.374,65	701.208,27
Philips Clinical Informatics System - Contrato Tasy	-	Mensal	-	171.875,00
Boston Scientific do Brasil Ltda.	34	Mensal	1.020.000,00	1.380.000,00
Total dos fornecedores:			1.338.374,65	2.253.083,27

b) Instituições Financeiras:

b.1) Financiamento contraído junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES por intermédio do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE. O valor de R\$ 1.655.125,76 refere-se às parcelas liberadas e seus respectivos encargos (TJLP + 3,8% a.a.), vincendo em parcelas mensais a partir de 2015, com vencimento final em abril de 2016, conforme operação contratada em 24/03/2009.

b.2) Financiamento contraído junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES por intermédio do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE. O valor de R\$ 1.032.310,14 refere-se às parcelas liberadas e seus respectivos encargos (IPCA + 11,29% a.a.), vincendo em parcelas anuais a partir de 2015, com vencimento final em novembro de 2015, conforme operação contratada em 24/03/2009.

b.3) Financiamento contraído junto ao Banco do Estado do Rio Grande do Sul S/A. O valor de R\$ 1.760.546,77 refere-se às parcelas liberadas e seus respectivos encargos (CDI + 2,43% a.a.), vincendo em parcelas mensais a partir de 2015, com vencimento final em julho de 2016, conforme operação contratada em 29/07/2011.

b.4) Financiamento contraído junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social por intermédio do HSBC Bank Brasil S/A. O valor de R\$ 2.863.322,25 refere-se às parcelas liberadas e seus respectivos encargos (CDI + 1,80% a.a.), vincendo em parcelas mensais a partir de 2015, com vencimento final em setembro de 2016, conforme operação contratada em 15/10/2010.

b.5) Financiamento contraído junto ao Banco do Brasil S/A. O valor de R\$ 2.500.000,00 refere-se às parcelas liberadas e seus respectivos encargos (CDI + 2,3% a.a.), vincendo em parcelas mensais a partir de 2015, com vencimento final em março de 2015, conforme operação contratada em 19/12/2013.

b.6) Financiamento contraído junto ao Banco do Estado do Rio Grande do Sul S/A. O valor de R\$ 13.210.966,54 refere-se às parcelas liberadas e seus respectivos encargos (9,38% a.a.), vincendo em parcelas mensais a partir de 2015, com vencimento final em janeiro de 2017, conforme operação contratada em 10/01/2012.

b.7) Financiamento contraído junto ao Banco do Estado do Rio Grande do Sul S/A. O valor de R\$ 893.899,02 refere-se às parcelas liberadas e seus respectivos encargos (CDI + 2,43% a.a.), vincendo em parcelas mensais a partir de 2015, com vencimento final em novembro de 2015, conforme operação contratada em 28/08/2012.

b.8) Financiamento contraído junto ao Banco do Estado do Rio Grande do Sul S/A. O valor de R\$ 27.721.648,92 refere-se às parcelas liberadas e seus respectivos encargos (CDI + 2,67% a.a.), vincendo em parcelas mensais a partir de 2015, com vencimento final em agosto de 2018, conforme operação contratada em 06/08/2013.

b.9) Financiamento contraído junto ao Banco HSBC Bank Brasil S/A. O valor de R\$ 37.246.501,89 refere-se às parcelas liberadas e seus respectivos encargos (CDI + 2,673% a.a.), vincendo em parcelas mensais a partir de 2015, com vencimento final em abril de 2019, conforme operação contratada em 07/05/2013.

b.10) Financiamento contraído junto a Hencorp Becstone Capital L.C. O valor de R\$ 1.692.344,50 refere-se às parcelas liberadas e seus respectivos encargos (variação cambial cfe.USD + taxa Libor semestral + 3,00% a.a.), vincendo em parcelas semestrais a partir de 2015, com vencimento final em fevereiro de 2020, conforme operação efetivada em março/2013.

A composição dos financiamentos, por ano de vencimento, é a que segue:

	2013	2012
	R\$	R\$
Valores vencidos em 2014:	-	11.288.377,15
Valores vencidos em 2015:	31.220.421,21	11.595.322,78
Valores vencidos em 2016:	25.094.301,23	7.994.928,93
Valores vencidos em 2017:	16.991.934,03	482.637,72
Valores vencidos em 2018:	13.943.345,21	-
Valores vencidos em 2019:	3.172.814,61	-
Valores vencidos em 2020:	153.849,50	-
Total:	90.576.665,79	31.361.266,58

c) Obrigação perante o Ministério da Saúde/FUNASA no valor de R\$ 2.984.598,41 (R\$ 4.508.832,75, em 2012) para pagamento em 48 parcelas mensais, restando 20 delas com vencimento a partir de 2015. A obrigação está atualizada monetariamente até 31/12/2013, conforme variação do IPCA pro-rata temporis.

d) Valor referente a doações privadas e assistências governamentais recebidas que ainda não tiveram os requisitos atendidos para reconhecimento no resultado do período, de acordo com interpretação técnica ITG 2002, aprovada pela Resolução nº 1.409/12 do Conselho Federal de Contabilidade, que passou a vigorar a partir de 1º/01/2012. A partir de nova interpretação da norma pela Entidade, considerando que os valores têm por destino investimentos de capital, em 2013 os valores classificados no Passivo Circulante foram reclassificados para este grupo. A composição do valor por fonte de recurso é a que segue:

	2013	2012
	R\$	R\$
Doações da iniciativa privada	185.795,57	26.363,85
Assistência da administração pública municipal	12.170.076,48	279.355,80
Total:	12.355.872,05	305.719,65

e) Outras Obrigações:

e.1) Obrigação perante o Departamento Municipal de Água e Esgotos - DMAE, do município de Porto Alegre, referente a consumo de água não apresentado à Instituição no período de 1992 a 1998 (ver Nota 19 a). A obrigação foi renegociada para pagamento em 60 parcelas mensais, restando 19 delas com vencimento a partir de 2015. A obrigação no valor de R\$ 2.186.420,18 (R\$ 3.455.336,10, em 2012) está atualizada monetariamente até 31/12/2013, conforme variação do IGP-M *pro-rata temporis*.

e.2) Obrigação perante o Instituto Nacional de Seguridade Social, conforme processo administrativo nº 46617007629/2006-37. O valor foi integralmente transferido para o passivo circulante em 2013, conforme datas de vencimentos das parcelas remanescentes. O saldo em 2012 era de R\$ 9.150,96.

e.3) Provisão para Obrigações com Fornecedores: valor provisionado de R\$ 11.634,93 (R\$ 11.634,93, em 2012) referente a honorários médicos a serem repassados aos profissionais executores dos atendimentos e que estão na dependência do recebimento de créditos vencidos que a Entidade tem perante o Sistema Único de Saúde.

NOTA 21 – RECEITA LÍQUIDA DE SERVIÇOS

A composição da Receita Líquida de Serviços é a que se segue:

	2013	2012
	R\$	R\$
Serviços Prestados ao Sistema Único de Saúde - SUS	186.268.904,18	154.979.695,68
Serviços Prestados ao Inst. de Previdência do Estado - IPERGS	110.602.994,78	102.967.741,37
Serviços Prestados a Outros Convênios	261.195.980,79	241.254.120,05
Serviços Prestados a Particulares	32.235.984,84	30.575.407,11
RECEITA BRUTA DE SERVIÇOS	590.303.864,59	529.776.964,21
(-) Receitas Glosadas e Canceladas	(9.477.008,44)	(11.080.488,62)
(=) RECEITA LÍQUIDA DE SERVIÇOS	580.826.856,15	518.696.475,59

NOTA 22 - CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

A composição do custo dos serviços prestados está a seguir demonstrada:

	2013	2012
	R\$	R\$
Com Pessoal Próprio	(216.777.438,82)	(178.950.667,11)
Com Pessoal de Terceiros	(80.935.021,09)	(72.097.030,59)
Com Material de Consumo	(175.457.978,31)	(142.392.250,61)
Gerais	(21.280.098,97)	(19.126.054,01)
Depreciação	(13.935.635,04)	(13.101.611,37)
Indiretos	(107.776.444,91)	(84.813.183,11)
Total:	(616.162.617,14)	(510.480.796,80)

NOTA 23 - RESULTADO FINANCEIRO

A composição do resultado financeiro está a seguir demonstrada:

	2013 R\$	2012 R\$
Receitas Financeiras	13.571.905,94	4.189.109,10
Juros / Descontos Obtidos	48.995,85	473.730,70
Rendimento de Aplicações Financeiras	529.965,77	774.477,28
Variação Monetária Ativa	1.062.628,92	809.324,50
Variação Cambial Ativa	234,67	145,95
Dividendos e Bonificações	15.213.731,15	6.246.787,53
Despesas Financeiras	(1.967.147,50)	(1.676.720,77)
Juros Pagos / Descontos Concedidos	(410.598,16)	(219.637,34)
Despesas Bancárias	(559.453,44)	(824.351,65)
Variação Monetária Passiva	(1.573.995,88)	(1.132.467,24)
Variação Cambial Passiva	(13.977.303,25)	(6.253.546,81)
Despesa com Financiamento	(282.814,90)	(147.712,04)
Despesa com Cartão de Crédito e Débito	(18.771.313,13)	(10.254.435,85)
Resultado Financeiro	(3.557.581,98)	(4.007.648,32)

NOTA 24 - PARTES RELACIONADAS

O governo administrativo e econômico da Santa Casa é realizado pela Mesa Administrativa que é composta pelo Provedor, três Vice-Provedores e doze Mesários. Os componentes desse Órgão, conforme reza em seu Compromisso (estatuto) e legislações vigentes, não recebem remuneração ou benefícios, direta ou indiretamente, de nenhuma forma, em contrapartida aos serviços prestados. Para a execução das diretrizes e decisões tomadas pela Mesa Administrativa é nomeada uma Diretoria Executiva para a qual a Entidade remunerou, em 2013, R\$ 3.552.477,45 (R\$ 3.319.402,69, em 2012). Não há outros benefícios pagos ou a pagar, bem como direitos reconhecidos a serem pagos.

NOTA 25 - RESULTADOS SOCIAIS

a) O volume de internações ofertado ao Sistema Único de Saúde - SUS em 2013 observou os tetos físico-financeiros estabelecidos pelo Gestor Municipal de Porto Alegre. Apesar disso, buscando atender ao máximo as necessidades da população, a Santa Casa realizou atendimentos excedentes, mediante autorização de internação hospitalar (AIH), bem como atendimentos ambulatoriais.

b) O valor da isenção da Contribuição Previdenciária que a Entidade tem direito totalizou, aproximadamente, R\$ 73,1 milhões, no exercício (R\$ 58,9 milhões, em 2012).

c) As receitas com doações advindas da iniciativa privada, pessoas físicas e jurídicas, destinadas a apoiar o custeio da Entidade totalizaram R\$ 7.382.139,32, em 2013 (R\$ 1.022.436,19, em 2012) e da assistência governamental R\$ 565.373,22 (R\$ 222.757,20, em 2012). Estas receitas estão registradas pelo efetivo recebimento ou pela realização de valores recebidos neste ou em exercícios anteriores, de acordo com interpretação técnica ITG 2002.

d) Os recursos advindos da iniciativa privada foram prestados contas de acordo com o estabelecido entre o doador e o donatário e da administração pública de acordo com normas específicas.

e) A Entidade teve seu pedido de renovação do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social na área da Saúde deferido pela Portaria nº 607, de 27/9/2011, para o triênio de 01/01/2010 a 31/12/2012 e protocolou pedido de renovação do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social na área da Saúde para o triênio de 01/01/2013 a 31/12/2015 na data de 3/7/2012, sob o nº SIPAR 25000.113175/2012-59, conforme determina a Lei nº 12.101/2009, regulamentada pelo Decreto nº 7.237/2010, e Portaria nº 1.970/GM/MS de 16/8/2011. Na data de 31/12/2013 o pedido encontrava-se em análise pelo órgão governamental competente.

NOTA 26 - SEGUROS

Os bens da Entidade estão cobertos por seguro na modalidade incêndio (para riscos de incêndio, queda de raio, explosão de qualquer natureza, danos elétricos, vendaval e alagamento), com vigência até junho/2014, e os veículos na modalidade automóvel (cobertura total), com vencimentos entre julho e setembro/2014. Os veículos estacionados na propriedade localizada no centro de Porto Alegre estão cobertos por seguro na modalidade responsabilidade civil. Todos os seguros estão contratados com importâncias seguradas dentro dos limites técnicos julgados suficientes para a cobertura de eventuais sinistros.

José Sperb Sanseverino
Provedor

Alfredo Guilherme Englert
Vice-Provedor

Salvador Horácio Vizzotto
Vice-Provedor

João Victório Berton
Vice-Provedor

Carlos Alberto Fuhrmeister
Diretor Geral e Administrativo

Jorge Lima Hetzel
Diretor Médico

Julio Flávio D. de Matos
Diretor de Relações Institucionais

Ricardo Englert
Diretor Financeiro e de Planejamento

Marconi Micco
Contador CRC-RS 53.921/O-0

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Irmãos e Diretores da
IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE
Porto Alegre - RS

Examinamos as demonstrações contábeis da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado do exercício, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Porto Alegre, 14 de abril de 2014.

Eduardo Coelho
Sócio – CO CRCRS 77.913

Rokembach + Lahm, Villanova, Gais & Cia Auditores
CRCRS 3.663

